

Mundo Cênico¹

Yuli AQUINO²

Anuschka LEMOS³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho é resultado de um projeto experimental, sobre um projeto fotográfico autoral sobre retratos em inexpressividade. Com o desenvolvimento deste iniciado pela beleza da fotografia preta e branca, retratos sérios e pela impaciência com que as pessoas tem se submetido à fotografia banalmente realizada e atualmente inserida nas redes sociais – demonstrando sempre alegria demasiada e preocupação com a beleza para com os outros –, pude observar a dificuldade de certas pessoas de se manterem o mais natural possível perante a lente, sem pose, sem sorriso, sem olhar marcante, sem o que estão usualmente acostumados a fazer diante de uma camera fotográfica, conseguindo captar, mesmo que inexpressivos, feições carregadas de expressões escondidas pela seriedade.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; retrato; preto e branco; inexpressividade.

1 INTRODUÇÃO

Difícil imaginar um grupo de jovens bem dispostos e ativos de todas as maneiras, possa se mostrar totalmente sem expressão, em meio a tanta diversão e afazeres no presente século. Dentre tantas fotografias de momentos agradáveis, cheio de pessoas em ambientes cheios, já é incomum você visualizar o contrário. Pois com toda essa demasiada expressividade para todo o mundo ver, ao discorrer esse trabalho fotográfico, procurei retratar então, a falta de expressão em rostos tão jovens em um mundo tão cheio de entretenimento que pode parecer-se impossível você realmente estar inexpressivo diante de qualquer motivo, principalmente diante de uma câmera fotográfica. Tal trabalho tem feito parte decisiva na maneira de fotografar, e fez eu me aprimorar ainda mais para a finalização do Mundo Cênico.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, Ensaio fotográfico artístico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, yuli.aquino@gmail.com.

³ Orientador do trabalho durante a realização no ano de 2012 na Practice Imagens, anuschka@uol.com

Desenvolver um projeto autoral dentro do grupo da *Practice* Imagens, que é um dos projetos vinculados à *Practice* – Agência Experimental de Publicidade do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo. O objetivo desse projeto é dar vazão as ideias autorais dos alunos envolvidos, já que em nosso curso temos um número significativo de alunos que se interessam pela produção de imagens e sons. A oficina, realizada com seis alunos semestralmente é uma chance dos alunos desenvolverem portfólios comerciais e projetos autorais ou documentais, que auxiliem na formação para um exercício da profissão nas diversas áreas da comunicação. A dinâmica consiste em encontros semanais de todos os participantes e atividades individuais. Durante o processo, serão discutidas questões específicas relativas à elaboração da projeto/portfólio, pesquisa referencial, pré-produção, produção, finalização e apresentação de cada proposta.

Dentro desse contexto, minha proposta inicial foi dar continuidade a um trabalho já iniciado a partir de fotografias das quais eu já havia experimentado: retratos inexpressivos. Inicialmente, a admiração por fotografias das quais as pessoas eram retratadas mais seriamente cresceu a ponto de eu levar esse trabalho adiante, juntamente com a beleza que o preto e branco sempre adicionou aos objetos retratados. Com isso, procurei desenvolver esse projeto dentro de um padrão: pessoas em primeiro plano, centralizadas com olhar fixo na objetiva, inexpressivos, sem menção dos locais em que elas possam estar inseridas, para que minhas fotografias não fugissem do contexto em que eu explorei.

3 JUSTIFICATIVA

Decidi dar processo em tais fotografias primeiramente para estar em constante aprendizado em tentativas de fotografar, entender por mim mesma a composição e luz, uma vez que não usei luz artificial para produzir qualquer uma delas, excetuando as luzes da cidade nas fotografias tiradas durante a noite. Com a participação no grupo *Practice* Imagens, pude também, além do processo de autoaprendizagem, levar em conta críticas construtivas que recebia semanalmente dos outros participantes assim como da professora orientadora do grupo, Anuschka Lemos, e receber vez ou outra referências essenciais para bagagem cultural relacionado ao que eu estava buscando. Com a finalização das fotos e a necessidade de expô-las numa apresentação finalizando o primeiro semestre do ano letivo, tomei a responsabilidade de dar um título ao projeto que brincasse, de certa forma, com o

minha reflexão inicial da alegria excessiva que as pessoas se preocupam em demonstrar em suas fotos, e o contraste que eu fiz com minhas fotografias, decidi por usar “Mundo Cênico”, título traduzido da banda norte-americana Beirut, que definitivamente, em minha concepção, acabou sendo irônico de diversas maneiras, tanto com a inexpressividade quanto à alegria excessiva, mais ainda assim como que uma observação do que presenciamos hoje com a fotografia tão comumente usada.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia aplicada nesse projeto foi baseado em minhas referências visuais de fotografia das quais vejo e pesquiso diariamente, principalmente em se tratando de fotografia analógica de retratos e nas que recebi durante os encontros com outros integrantes do grupo *Practice* Imagens, e nas orientações da Anuschka, tanto nos encontros, quanto fora.

Ao fazer o retrato dos jovens, usei sempre o mesmo equipamento para dar unidade ao trabalho, a câmera digital da marca Nikon, modelo D80 com a lente Nikkor 50mm f/1.8, dando a mesma profundidade nos planos de fundo, todos realizados em ambiente externo, tanto durante a noite, quanto durante o dia, não situando onde cada pessoa se encontra. Como orientação para a captura da imagem, foi apenas pedido para que eles ficassem com expressões sérias, puxando mais para a expressão tediosa ou indiferente, para que conseguisse fugir de toda e qualquer expressão alegre de seus rostos, mantendo distância do que hoje é muito pedido em fotos: a pose. Fotografei trinta pessoas, todas jovens e conhecidas, sendo amigos e membros da família no total, no mínimo quatro fotografias de cada um para chegar a uma escolha final.

Com o passar dos meses, foram excluídas duas pessoas do processo por saírem de todo o contexto – tais pessoas eram de idade superior às demais, saindo então de toda a totalidade juvenil. Com o trabalho iniciado, e pouco menos de dez fotografias, Anuschka indicou Richard Avedon, fotógrafo de moda norte americano, que dentre suas inúmeras fotografias, observa-se retratos inesperados de diversos famosos sem pose, que ele fotografava sem saberem, sérias e inexpressivas, com feições também de tédio ou de espera, dando exatamente o ar em que eu estava inspirada, e ainda mais, suas fotografias também estavam em preto e branco; e a Rineke Dijkstra, fotógrafa holandesa que em seus retratos, também se encontram pessoas sem pose e sem a preocupação de se impor perante sua

câmera. Retratos fiéis a cada personalidade, retratos reais. Finalizando meu trabalho com o total de vinte e oito fotos, uma de cada jovem retratado, porém, aqui, estão selecionadas doze desse total.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para certas pessoas, foram necessárias diversas tentativas para conseguir uma expressão que transparecesse a falta desta. Não foi deixada de fora nenhuma pessoa que foi fotografada e que não tivesse dado certo, mas foi insistido uma fotografia que pudesse ser incluída no projeto. Ao total, foram vinte e oito fotografias, finalizando o trabalho. Como cenário, embora nada tenha ficado definido nas fotos, procurei leva-las em lugares com árvores e descampados durante o dia. À noite, procurei fotografá-las na rua, devido às luzes desfocadas que ficariam com o desfoque da lente. Tais fotografias em nenhum momento foram demoradas para serem realizadas. O máximo de tempo que talvez eu possa ter tomado de uma pessoa foram dez minutos, a não ser quando eu fotografava uma mesma pessoa em diferentes dias. Nas fotografias selecionadas aqui, intercalando entre as diurnas e noturnas, nota-se em diferentes idades, feições fortes apesar de toda a inexpressividade indicada para as fotografias, o que tornou o trabalho um tanto intimidador pelos seus olhares.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a realização deste pude desenvolver melhor o meu senso crítico em relação ao próprio trabalho, desenvolver melhor minha própria técnica fotográfica, tirando assim as dúvidas necessárias para esse estilo de retrato – do qual sempre tento introduzir em fotografias externas de tal trabalho –, entender melhor a postura de pessoas em relação à câmera inicialmente e como elas desenvolvem com o meu processo fotográfico.

Em se tratando dos retratados, acaba-se notando diversos pontos dos quais não se repara tão facilmente no dia a dia, no jeito que a pessoa age. Em se tratando da falta de pose e expressão, pude notar o quão difícil é para qualquer pessoa hoje, se prostrar dessa maneira em frente às câmeras, como deixou de ser natural a pessoa simplesmente agir naturalmente. Ao mexer nesse ponto tão pessoal de alguém, pude perceber que isso incita reflexão de ambas às partes, trazendo ainda mais interesse ao realizar um trabalhando lidando com

peessoas. Com essas considerações, pude ver que ainda que todos os fotografados tenham se mantido o menos expressivos possível, seus olhares estiveram carregados de algo em que te deixa um tanto intrigado devido à sua inexpressividade “não-natural”. Com a fotografia autoral artística, entende-se que é uma experiência que te toca, não necessitando ter um vínculo com o retratado, causando curiosas sensações tanto no fotógrafo, no retratado e no espectador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSSELE, Michael. **Tudo Sobre Fotografia**. São Paulo: Pioneira. 1988.
- CESAR, Newton. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. São Paulo: Futura, 2003.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- DIJKSTRA, Rineke. **Portraits – Retrospective**. D.A.P./Schirmer/Mosel Dap-Distributed Art, 2005.
- EXPÓSITO, Alberto Martín. **O tempo suspenso: fotografia e relato**. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/16/5.html>. Acesso em 19/12/2012 às 23h14.
- KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
- MARTINS, Nelson Valente. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2010.
- ROVERSI, Paolo. **Paolo Roveri**. Lunweg, S.L, 2001.
- SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: SENAC, 2005.